

O ESPORTE NA ESCOLA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O VOLEIBOL.

Marcos César Gomes de Sousa
Ana Maria da Silva Rodrigues

RESUMO: O presente artigo discute ações verificadas no cotidiano da práxis pedagógica em escola pública no que se refere ao ensino do esporte voleibol. Baseado no eixo paradigmático crítico-superador, na curvatura da vara, nos preceitos de vários estudiosos, aponta ou sinaliza para um ensino de qualidade para todos, transdisciplinar, inclusive para os que freqüentam a escola pública e, normalmente são o que mais necessitam, nossos alunos.

Palavras-chaves: Educação Física, Esporte Escolar; Voleibol

INTRODUÇÃO

Algumas questões sempre nos incomodam quando o assunto é esporte na escola. Mais especificamente o voleibol. Por que os alunos apresentam uma grande deficiência técnica na realização dos fundamentos? Por que os alunos desconhecem as regras do jogo? Por que os alunos não têm treinamento físico adequado?

Como técnico da Confederação Brasileira de Voleibol e professor da rede pública municipal e estadual nos preocupa a perspectiva pedagógica utilizada pelos professores e técnicos no trato com o conhecimento no que tange especificamente ao voleibol. O voleibol é o esporte escolhido por entendermos que o estudo de um tema por nós vivido seria mais fácil de lidar, além de levarmos em conta que para ser um bom tema de estudo é preciso ser interessante, importante, útil, viável e atual. Como o voleibol nas duas últimas décadas apresentou desempenho espetacular em nível mundial e consolidou-se em nosso país como o segundo esporte nacional parece-nos oportuno discutir de que maneira esse esporte está sendo tratado na escola.

O ESPORTE ESCOLAR

Nos dizeres da Prof^ª. Dra. Celi Taffarel (GUEDES, 1997, p.121) enquanto educadores devemos nos situar dentro das possibilidades/perspectivas de essência, da construção de uma Educação Física transformadora, progressista, voltada para a formação da cidadania dos nossos alunos. Isso significa acesso a bens culturais que garantem a vida digna para todos, significa participação, responsabilidade, compromisso com a referência ética da *emancipação humana e social*. Essa *Educação Física em construção* é aquela que articula a sua prática com estratégias históricas de luta anticapitalista no interior da escola capitalista. Por outro lado reconhecemos também, que ainda existem as possibilidades/perspectivas concretas de práticas reacionárias, conservadoras, que materializam no cotidiano escolar os princípios de uma educação excludente, antidemocrática, seletiva, norteadas pela lógica do capital e seus mecanismos ideológicos de ocultamento, de silêncio, de inversão e de manipulação do imaginário social. Entendemos que o que nos cabe enquanto educadores, construtores de possibilidades/perspectivas é não ficarmos indiferentes à história em construção, é possibilitarmos, na prática pedagógica a transformação social.

Segundo o Programa Especial de Treinamento na Área de Educação Física & Esporte na UFPE (LOEDEFE, 1996) - constituem elementos da problemática da Educação Física & Esportes no nordeste do Brasil os seguintes aspectos:

- Não existe nessa região evidências de política pública integral, de caráter regional de fomento e desenvolvimento de atividades físicas e esportivas nos seus diferentes âmbitos de manifestação social – educação, saúde, lazer, profissionalização –, o que indica a necessidade do desenvolvimento de macrovisão integrada da relevância e importância social das dimensões significativas da vida no mundo contemporâneo, que são as atividades do âmbito da cultura corporal & esportiva.
- A região não conta com recursos humanos suficientes formados e capacitados do ponto de vista científico, técnico, pedagógico, ético, moral e político para o trato com as

complexas problemáticas presentes nos diferentes âmbitos de manifestações sociais da área da cultura corporal & esportiva – Educação, Saúde, Lazer, Profissão. Não se formam profissionais em quantidade e qualidade suficiente para preencher os alcances da demanda da região – o que indica a necessidade de avaliação e medidas conseqüentes e responsáveis, principalmente por parte de agências formadores de profissionais, tanto em nível acadêmico, quanto de formação continuada, de caráter público, de forma a atender em termos quantitativos a tal demanda social. As acentuadas disparidades com as demais regiões do Brasil evidenciam as precariedades da região.

- A região não conta com EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES, principalmente no interior dos Estados, para o desenvolvimento de Atividades Físicas & Esportivas que beneficiem, especialmente os 60% da população que vive no limite da pobreza crítica.
- No que tange a EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, constata-se que a precária legislação atual não é cumprida, não ocorrendo a devida atenção à educação física em todos os âmbitos e níveis escolares.

Parece claro que determinados esportes coletivos (futsal, handball, voleibol, basquetebol, futebol) tem preferência como conteúdos nas aulas de educação física. Além das condições históricas, sócio culturais existem as condições econômicas e as barreiras arquitetônicas aliadas aos interesses políticos eleitoreiros que determinam ou que empurram a Educação Física para utilizar esses determinados conteúdos nas aulas de EF. As dificuldades são faraônicas para os alunos terem acesso a determinados esportes como natação, tênis de mesa, ginástica de solo, ginástica com aparelhos, atletismo etc.

O Voleibol, no Brasil, difundiu-se de maneira espetacular após a década de 80 e mais ainda no início dos anos 90. Alguns fatores foram decisivos para esse crescimento: a mídia televisiva, a organização da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e as medalhas olímpicas no voleibol masculino e feminino. Se aceitamos o voleibol como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

Nas séries iniciais do ensino fundamental o momento deve ser o de trabalhar com os jogos pré-desportivos, com regras modificadas e simplificadas, iniciando a criança no mundo do esporte, mas no esporte de criança, vivido como criança. Talvez o grande equívoco de muitos professores de Educação Física, seja fazer com que o aluno vivencie a prática esportiva nos mesmos moldes do Esporte Rendimento. A preocupação central dos professores de Educação Física tem sido o ensino das técnicas das modalidades esportivas, com vistas a uma execução adequada. Percebe-se, portanto, o foco de sua atenção na técnica. Desta maneira, apresentam as habilidades dos jogos coletivos como se fossem habilidades fechadas, o que caracteriza a preocupação com a realização motriz, mais do que com o modo de realização de cada indivíduo e a consideração de suas experiências anteriores (MOREIRA, 2004).

Atletas jovens aprendem habilidades motoras e de jogo mais fácil e rapidamente do que adultos; introduzir o voleibol a crianças de 10 e 12 anos; reconhecer o talento precoce para futuro aproveitamento nas equipes de alto nível; antecipar-se aos outros esportes, atraindo crianças, o mais cedo possível, para o voleibol. Voser (2002) lembra que quando se desenvolve um trabalho de iniciação esportiva na escola para crianças até 12 anos, deve-se estar atento para algumas questões pedagógicas que envolvem o processo ensino aprendizagem: o corpo, nessa fase, é o referencial da percepção, o meio pelo qual a criança absorve o mundo e manifesta sentimentos, sensações e até opiniões; o professor deve desenvolver os aspectos do esquema corporal, do equilíbrio, da lateralidade, da organização do corpo no espaço e no tempo, da coordenação motora grossa e fina, não esquecendo o que é característico na idade: correr, saltar, lançar, transportar, trepar, rastejar e rolar; deve ser oportunizada uma variedade de experiências motoras, bem como um contato com vários tipos de objetos em diferentes espaços, proporcionando assim, a conscientização do próprio esquema corporal; toda atividade em forma de recreação é mais atrativa para as crianças. Lúdico e o brincar são tão importantes para elas quanto respirar, comer e dormir.

Cordeiro (1995, p.27) diz que no início dos anos 60, F. Mahlo (ex.R.D.A) apontava importantes deficiências no ensino esportivo como: insuficiência de motricidade esportiva;

subestimação dos esforços suportáveis por crianças; falta de unidade de ensino e insuficiência de formação dos professores. Para reparar estas falhas Mahlo defendia métodos científicos a serem utilizados. A formação lúdica e os pequenos jogos como meio de educação relativamente simples, poderiam auxiliar o ensino esportivo na execução de suas missões instrutivas e educativas pela sua força atrativa e sua complexidade psicomotora. No ano de 1975 a Federação Internacional de Voleibol (FIVB) resolveu criar um método para iniciação denominado de Mini-Voleibol. O mini-voleibol consiste de um método simplificado e adaptado às capacidades e necessidades das crianças de 8 a 14 anos para aprendizagem do voleibol.

A idéia aqui é primeiramente familiarizar a criança com a bola, a quadra e a rede, ensinando as posturas básicas e movimentação na quadra; segurando, arremessando e rolando diferentes tipos de bolas, praticando diferentes tipos de jogos para desenvolver qualidades físicas como velocidade, agilidade, reação e força. Cabe aos professores utilizar jogos compatíveis com a faixa etária das crianças.

Idéia essa também corroborada por outros estudiosos como Marques Junior (2006), quando diz que o ensino tradicional da Educação Física consiste de uma explicação com demonstração do gesto desportivo da modalidade. Recomenda simplificar as regras dos jogos desportivos coletivos (JDC), adaptando-as às necessidades antropométricas e fisiológicas do alunado, mudanças como: redução dos praticantes, quadra com dimensões menores e outros, são facilitadores das ações do jogo, proporcionando um ensino eficaz e um aprendizado bem sucedido.

Alguns alunos são mais "acelerados" nos aspectos físicos e psicomotores, conseqüentemente desempenham, melhor, as tarefas do que outros da mesma idade cronológica, assim devemos estar atentos à idade biológica.

O jogo de voleibol é praticado através do saque, passe, levantamento, ataque, bloqueio e defesa com o objetivo de marcar o ponto e vencer o jogo. Os conhecimentos biomecânicos e psicológicos do professor tornam o ensino do voleibol mais eficaz para o aluno. A aula de Educação Física deve se orientar pela fisiologia do exercício para respeitarmos o momento necessário a procedermos a restauração energética do metabolismo predominante da atividade, através de um intervalo ativo e/ou passivo, tornando a aula mais saudável.

Ensinando o voleibol

Características como: permissão de um só toque na bola ou dois numa mesma jogada, mas não podem ser consecutivos, movimentos complexos, como a cortada, cada equipe pode dar no máximo 3 toques na bola para manter a bola no ar, não realizamos os movimentos desse desporto no dia-a-dia, ou seja, são ações desportivas "artificiais", elaboradas pelo homem, todas essas características dificultam o ensino do voleibol, alterar a regra do voleibol, como os pontos consecutivos, aumentam o estresse do jogador, obrigando-o a jogadas cautelosas; voltar ao voleibol com vantagem, pelo menos para os iniciantes, facilitaria o ensino e a aprendizagem dessa modalidade.

Para Bojikian (2003) torna-se claro que a disciplina voleibol na Universidade deve formar professores que saibam extrair das características inerentes ao voleibol situações e estratégias que colaborem com o processo educativo. O jogo coletivo e a não retenção da bola, que provocam uma interdependência entre os praticantes, são aspectos importantes para alcançar esse objetivo. Porém a contribuição maior vem pelo fato de o jogo ser situacional o que requer constante raciocínio, antecipação e tomadas de decisão por parte dos praticantes. Tomar decisões envolve espírito crítico e avaliador.

Quanto aos objetivos específicos, um delineamento claro do nível do voleibol praticado por escolares, define as suas respectivas abrangências. As habilidades motoras (fundamentos) devem ser estudadas em suas formas básicas e simples de utilização, assim como os diferentes tópicos táticos. Quanto às regras, deve-se ater àquelas básicas, que mais comumente regulam a dinâmica do jogo, cujo conhecimento permite ao professor o ensino do jogo que é regulamentado por elas, e eventualmente venham a ser importantes para se arbitrar um joguinho de escolares.

Para a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV, 2006) o desenvolvimento técnico-tático do praticante de voleibol passa por cinco etapas: 1-ensinando a mecânica do fundamento, 2-estabilização do fundamento, 3-desenvolvendo inteligência tática, 4-integrando

jogador/fundamento num sistema de jogo,5-controlando eficiência jogador/fundamento na competição. Estas duas ultimas etapas referem-se principalmente ao alto nível. Enquanto que as três primeiras etapas podem ser utilizadas pelo professor de Educação Física nas aulas de ensino/aprendizagem do voleibol realizado na escola.

Os professores podem e devem utilizar a competição como fator favorável da auto-estima, da autonomia, da ética (tão fora de moda), da cidadania. Parece óbvio que as Instituições (secretarias de educação, federações) têm em seu bojo profissionais vinculados a maneiras de pensar, ver, organizar, praticar o voleibol de forma tradicional que repete, reproduz o paradigma do voleibol de alto nível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O voleibol não é algo isolado, desmembrado de responsabilidades com a formação das pessoas. aprendendo voleibol as pessoas podem aprender valores morais, podem aprender a ser autônomos, criativos, a pensar melhor. Ensinar de forma compartimentada parece não ser adequado. Necessário se faz ensinar técnica e conceitos integradamente mostrando para as pessoas que tudo está interligado, unido.

As soluções existem e acreditamos nelas. Ingenuidade acreditar que elas irão acontecer agora, mas já estão sendo gestadas. Parte dos professores da rede pública, mesmo com o salário péssimo, condições de trabalho paupérrimas já começa a perceber a necessidade urgente de atualização, de leitura, de discussões sobre o seu fazer pedagógico, de uma visão mais ampla sobre o voleibol, sobre o esporte. É de extrema importância para o desenvolvimento da criança que ela vivencie toda uma prática corporal. O voleibol utilizado na Educação Física Escolar pode oferecer múltiplas possibilidades de desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS:

BARBIERI, César Augustus...[et. Al.] **Esporte Educacional**: uma proposta renovada, Recife: Universidade de Pernambuco/UPE-ESEF-MEE/INDESP, 1996

BOJIKIAN, J. C. A disciplina voleibol nos cursos de licenciatura em Educação Física: uma proposta de conteúdo e avaliação. **Revista Makenzie de Educação Física e Esporte**, Ano 2, Nº 2, p.116-177, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GUEDES, Onacir Carneiro (Org). **Atividade Física**: uma abordagem multidimensional. . João Pessoa: Idéia.1997.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Curso Nacional de Treinadores Nível III**.

Apostila. Curitiba. 2006

CORDEIRO, Célio. **Revista Vôlei Técnico**. Ano I, n. 2, p. 27-32, 1995.

FILIN,Vladimir Pavlov. VOLKOV, Vladimir Mixail. Seleção de talentos nos desportos.

Organização e adaptação científica. Antonio Carlos Gomes, Edson Marcos de Godoy

Palomares, Pedro Lanaro Filho: trdução Antonio Carlos Gomes e Edson Marcos de Godoy

Palomares. Londrina: Mifdiograf, 1998

MARQUES JUNIOR www.efdeportes.com/ **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 10, n. 92, Enero de 2006.

MOREIRA, Evando Carlos (Org). **Educação Física escolar**: desafios e propostas. Jundiá, SP: Fontoura, 2004

SOTO, Cornelio Águila; ANDÚJAR, Antonio Casimiro. Consideraciones metodológicas para la enseñanza de los deportes colectivos en edad escolar. Disponible: <http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital**, Buenos Aires, Año 5, n. 20, Abr., 2000.

VOSER, Rogério da Cunha. **O futsal e a escola**: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.